



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	AVALIAÇÃO AUDITIVA DE LACTENTES ACOMETIDOS POR HIBERBILIRRUBINEMIA NEONATAL
Autor	ANA FRANCISCA CONSTANTINO FERREIRA DE SOUSA
Orientador	PRICILA SLEIFER

AVALIAÇÃO AUDITIVA DE LACTENTES ACOMETIDOS POR HIBERBILIRRUBINEMIA NEONATAL.

Aluna: Ana Francisca Constantino Ferreira de Sousa (bolsista FAPERGS e aluna do curso de Fonoaudiologia da UFRGS)

Orientadora: Profa. Dra. Pricila Sleifer (Professora adjunto IV do Departamento de Saúde e Comunicação Humana da UFRGS. Doutora em Ciências Médicas: Pediatria da UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A hiperbilirrubinemia neonatal agride cerca de 60% dos nascidos a termo nos primeiros dias de vida, e pode alcançar 80% dos prematuros. A via neural auditiva é uma das áreas mais sensíveis do sistema nervoso central para a neurotoxicidade da bilirrubina, e dentre as alterações mais frequentes está a neuropatia auditiva/dessincronia auditiva (NA/DA) e déficits de processamento auditivo. A NA/DA é uma lesão retrococlear e tem por características clínicas emissões otoacústicas (EOA) presentes (permitindo que o recém-nascido passe no ‘Teste da orelhinha’), presença de microfonismo coclear, ausência de reflexo acústico em alguns casos, quebra na sincronia neural gerando alteração e dificuldade de discriminar a morfologia das respostas do potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE), podendo assim apresentar desde limiares auditivos normais até uma perda auditiva de grau profundo. O monitoramento auditivo dessa população se justifica pela flutuação dos sintomas e possível surgimento tardio dos déficits auditivos. Sendo necessário, e de grande importância, estudos que busquem avaliar a audição dessa população, demonstrando suas consequências e meios de tratamentos, de modo a propiciar neurodesenvolvimento adequado a cada caso.

Objetivo: avaliar a audição de lactentes de ambos os gêneros, nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), ou internados na UTI neonatal do HCPA, acometidos pela hiperbilirrubinemia neonatal de grau leve a severo a nível periférico e central, comparando os achados audiológicos dessa população com os achados encontrados no grupo controle composto por lactentes da mesma faixa etária sem fatores de risco para perda auditiva.

Métodos: Estudo de coorte, observacional, individual e comparativo. Desenvolvido em duas etapas de coleta de dados. Na primeira etapa, realizada ainda no hospital, ocorrem os procedimentos de medidas de imitância acústica (MIA), emissões evocadas otoacústicas transientes (EOAT) e pesquisa dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico-automático (PEATE-A). A etapa seguinte do estudo, na Clínica de Audiologia da UFRGS, ocorre três meses após a primeira, através das avaliações de MIA, potenciais evocados auditivos de estado estável (PEAEE), PEATE e pesquisa dos potenciais evocados auditivos de longa latência (PEALL). **Resultados prováveis:** Hipótese de que a hiperbilirrubinemia neonatal pode causar déficits auditivos, dentre eles NA/DA, mesmo em níveis abaixo dos limiares de transfusão. Na literatura científica pesquisada, verifica-se que na comparação de avaliações durante o monitoramento auditivo, os limiares auditivos tendem a modificar nos primeiros dois anos de vida, alguns com surgimento tardio do déficit e outros podendo ter melhora do quadro. A avaliação auditiva periférica, por meio de procedimentos eletroacústicos e comportamentais é fundamental, porém para o diagnóstico ser definido de forma precisa deve ser complementado com avaliações eletrofisiológicas a nível central, de forma a avaliar funções corticais responsáveis pelo adequado desenvolvimento de habilidades auditivas nesta população.

Conclusão: Estima-se que os lactentes que apresentarem graus severos de hiperbilirrubinemia neonatal possam ter alterações auditivas a nível periférico e central.

Palavras-chave: hiperbilirrubinemia neonatal; neuropatia auditiva; avaliação eletrofisiológica;